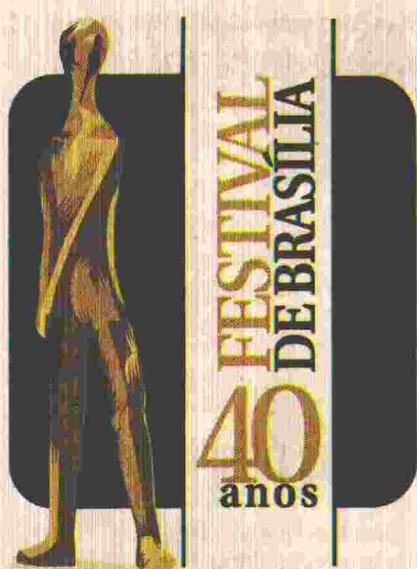




PARA SEMPRE

DF - Cinema

Festival de Brasília ganha garantia de continuidade com o título de Patrimônio Imaterial. Cine Brasília será tombado

KLECIUS HENRIQUE

ESPECIAL PARA O CORREIO

O título de Patrimônio Imaterial do Distrito Federal, concedido ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro por meio do Decreto nº 27.930, de 8 de maio de 2007, será bastante festejado nesta 40ª edição porque, entre outros motivos, garante a sua continuidade. Outro tombamento importante, que será anunciado até o final do evento, é o do Cine Brasília, segundo a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal (Depha).

O diretor do Depha, José Carlos Coutinho, explica que o título de Patrimônio Imaterial é o reconhecimento público à mostra como importante manifestação cultural do Brasil. "É um título da maior importância porque o Festival de Brasília é o primeiro festival sério do país. Foi criado pelo professor Paulo Emílio Salles Gomes como uma tribuna, um fórum de estudos do cinema brasileiro, e não é feito de passarelas e tapetes vermelhos", disse.

A ideia de tornar o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro Patrimônio Imaterial do Distrito Federal surgiu na 38ª edição, há dois anos, por solicitação do professor Pedro Jorge de Castro. "O Festival é uma celebração anual da nossa sociedade. No dia que ameaçar não acontecer, ela reagirá. É um evento extremamente importante para a cidade. Nele, há uma troca de afetos em que as pessoas se contentam em se ver, se vendo", diz Pedro Jorge.

O título de Patrimônio Imaterial visa, segundo o Ministério da Cultura, "a identificar e documentar os saberes e modos de fazer, as formas de expressão, as celebrações e os lugares que constituem patrimônio cultural brasileiro". Tem, também, como objetivo colaborar para a continuidade das manifestações culturais às gerações futuras.

O decreto que irá tomba o Cine Brasília já está pronto, mas aguarda a assinatura do governador José Roberto Arruda (DEM). Deve ser anunciado até o final do festival. O diretor do Depha acredita que o tombamento deve ajudar a preservar o Cine Brasília.

Aberto um dia após a inauguração de Brasília em 1960, o Cine

Ueslei Marcelino/Especial para o CB



ALUNOS DA REDE PÚBLICA FORAM AO FESTIVALZINHO VER A TURMA DA MÔNICA

Brasília foi projetado por Oscar Niemeyer. A sala tem baixa frequência durante o ano e problema de infiltrações. Precisa passar por uma grande reforma. "A sala merece o tombamento pelo seu rigor estético e artístico", avalia José Carlos Coutinho.

Abertura concorrida

Ao contrário de edições anteriores, a primeira noite da mostra competitiva da 40ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro teve casa lotada, a ponto das pessoas se amontoarem pelos corredores do Cine Brasília. Dirigido por Diego Gozde, o bem-humorado curta paulista *Um ridículo em Amsterdã* abriu a noite e foi recebido com gargalhadas.

O segundo filme da noite foi o também paulista *Espalhadas pelo ar*, dirigido por Vera Egito. "Estou bem nervosa porque é a primeira vez que a gente participa

de um festival que vive um momento como esse. Essa cena não vou esquecer nunca", disse a diretora. Produção pernambucana orçada em R\$ 49 mil, *Amigos de risco*, Daniel Bandeira, abriu a mostra competitiva de 35 milímetros na categoria longa-metragem. Emocionado, o diretor agradeceu a confiança da comissão de seleção do festival pela escolha do filme.

Pela manhã, na abertura do Festivalzinho, *Turma da Mônica – uma aventura no tempo*, de Maurício de Sousa, foi uma das principais atrações. O filme foi exibido às 10h, no Cine Brasília, para centenas de crianças de escolas públicas do DF. Na tela, os estudantes viram Franjinha criar uma máquina do tempo e, após um acidente, enviar, sem querer, a turma da Mônica para aventuras diferentes no tempo.

COLABOROU LÚCIO FLÁVIO

Paulo de Araújo/CB



NA PRIMEIRA NOITE DE COMPETIÇÃO, O PÚBLICO SURPREendeu E LOTOU O CINE BRASÍLIA PARA VER *AMIGOS DE RISCO*